# Breve olhar de Heidegger sobre a técnica - 04/04/2021

\_Destacam-se algumas noções de Heidegger sobre a técnica\_[i]  
  
\*\*Técnica Tradicional\*\*. Para Heidegger, o homem é menos dono da realidade do  
que imagina, apesar de ser o lugar onde seu \_Ser\_ se manifesta. E a essência  
da técnica não é o técnico. As definições de meio para um fim ou do fazer  
humano, se instrumentais ou antropológicas, não permitem mostrar a diferença  
entre a técnica tradicional e a moderna.  
  
Além da noção irrefletida de causa e efeito, Heidegger traz a noção  
aristotélica de causa como algo que é cúmplice da origem de uma coisa[ii]. A  
matéria, forma (eidos) e finalidade (telos) se comprometem na mão do forjador  
para que a coisa surja.  
  
O produzir (poiesis) é um trazer à presença, algo que já ocorre na natureza  
(physis) em si mesma, mas o homem produz desde outro. Essa manifestação é  
aletheia, a verdade de algo que é revelado. Mas a técnica é um desabrigar  
produtor (poiesis) além do conhecimento revelador (episteme).  
  
\*\*Técnica Moderna\*\*. A técnica moderna, diferente dessa descrição anterior de  
técnica tradicional de desabrigar, é um desafiar a natureza para que ela se  
manifeste como disponível ao homem (Bestand). Se antes havia um cuidar, por  
exemplo, quando o camponês semeava o solo que cresce, agora a natureza é  
“posta” (desafiada) para fornecer algo. Tudo quanto é focado pela técnica (ou  
seja, pela atitude técnica) se transforma em algo disponível-para (fins  
humanos)[iii].  
  
Ocorre que o homem é convocado pela própria natureza a desafiá-la. Há uma  
imposição para que até o próprio homem fique disponível. A própria ciência tem  
uma atitude técnica e vê uma natureza passível de cálculo. Porém, se há algo  
como uma predestinação do homem à técnica, sua liberdade não está de todo  
suprimida e ele pode reagir ao perigo da técnica.  
  
\* \* \* \* \*  
  
Cupani conclui dizendo que Heidegger vê a tecnologia dos prismas positivo e  
negativo. Para ele a tecnologia transcende nossa vontade, embora seja possível  
de algum modo resistir. Por um lado, ele mostra nossa atitude abusiva para  
como a natureza, por outro, uma autonomia tecnológica. Contudo, suas teses  
metafísicas e linguagem obscura dificultam a compreensão.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Conforme Cupani, Alberto. \_Filosofia da tecnologia: um convite\_. 3. ed. -  
Florianópolis: Editora da UFSC, 2016. Capítulo 2: \_Estudos Clássicos: Martin  
Heidegger\_.  
  
[ii] Em uma ocasião futura, Vargas vai explorar pontos da teoria aristotélica  
das quatro causas.  
  
[iii] Aqui lembra Anders.